

Tejo é preciso plano de adaptação ao clima, defende especialista

O objetivo é evitar situações de poluição devido à chuva reduzida, como já aconteceu este ano

AMBIENTE O especialista em clima e professor da Universidade de Lisboa, Filipe Duarte Santos, defende a definição de um plano de adaptação às alterações climáticas para o Tejo internacional, para evitar situações de "poluição extremamente acentuada", devido à chuva reduzida, como aconteceu este ano. "Há um transvase feito em Espanha, com um máximo de 600 hectómetros cúbicos desde o rio Tejo até à zona de Segura, em Espanha, na região de Múrcia e Alicante, o que significa que, quando a precipitação é escassa, como este ano hidrológico, que acabou em setembro, o caudal do Tejo que veio para Portugal baixou imenso a partir de março", explicou o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O caudal terá subido um pouco em agosto mas o nível baixo "provocou uma poluição extremamente acentuada, o que muito provavelmente vai continuar a acontecer no futuro, se não forem tomadas medidas no sentido de haver um plano de adaptação às alterações climáticas para o rio Tejo, para toda a bacia hidrográfica do rio internacional", defende o especialista.

Filipe Duarte Santos diz que é preciso aproveitar a conferência



das partes das Nações Unidas para as alterações climáticas, que se realiza a partir de 30 de novembro, e na qual os participantes vão tentar chegar um acordo para a redução da emissão dos gases com efeito de estufa, principal responsável pelas mudanças do clima. O professor recorda que são já vários os setores que estão a ser afetados pelas alterações climáticas em Portugal, como em outros países, nomeadamente no sul da Europa, devido ao esperado aumento da frequência de fenómenos extremos, de ondas de calor a elevada precipitação concentrada em pouco tempo, levando a mais incêndios flores-

Movimento ProTejo vai avançar com petição contra a poluição do rio e promover um seminário sobre a qualidade da água

tais, a inundações ou cheias. Além dos fenómenos com água, teme-se pela maior frequência dos fogos florestais e pelas suas implicações na floresta plantada, intensiva, utilizada para produção de pasta de papel, área em que "as empresas, como a Portucel, estão preocupadas com o aumento do risco de incêndios", decorrente de temperaturas mais altas e de uma diminuição da precipitação média anual. Por outro lado, Portugal tem "uma produção vitivinícola forte, com vinhos de grande qualidade, e pode perguntar-se se, num clima diferente, a qualidade se mantém, [ou] se é necessário adaptar a vinha a situações climáticas diferentes", recorda Filipe Santos.

Na agricultura, tem-se registado "um grande sucesso" com o aumento da área irrigada, mas o especialista frisa que "o consumo de água é maior e é preciso ver qual é a origem dessa água e em que medida num clima futuro diferente haverá a mesma disponibilidade".

Tomar executivo aceita propostas da oposição para o orçamento de 2016

Da esquerda à direita, há projetos de todos os partidos integrados no plano de investimentos

OBRAS O Orçamento do Município de Tomar para 2016, que é discutido esta sexta-feira, foi preparado com os contributos dos eleitos da oposição na Câmara e Assembleia Municipal. Assim, foi acolhida a proposta do Bloco de Esquerda de afirmar as vertentes históricas de Tomar ligadas à herança dos romanos e herança judaica, como complemento à Marca Templária. Foi ainda integrada a proposta de investir em mais circuitos interpretativos ou numa mostra interpretativa dos espólios culturais do concelho, assim como foi tido em conta o objetivo de desenvolver com o Instituto Politécnico uma estratégia conjunta de promoção junto de comunidades educativas estrangeiras para estudarem em Tomar, com especial enfoque nos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), na Turquia e nos outros países de expressão portuguesa. É ainda pedido ao executivo que coloque uma banca de informações turísticas e sinalética turística na Estação da CP e que dinamize uma mostra dos estrangeiros residentes em Tomar.

Do lado do PSD, foi acolhida a proposta de construir um parque para autocarros de turismo na Várzea Grande, que sejam concluídas

as obras no edifício do Mercado Municipal, que avance a construção do Centro Escolar da Linhaceira, da ciclovia da Estrada do Prado e que seja feito um reforço da promoção dos produtos locais da região e do papel do concelho na rota portuguesa dos Caminhos de Santiago através da criação de condições para albergar o maior número possível de peregrinos. Da parte dos Independentes por Tomar, foi pedido um maior investimento na habitação social.

O orçamento para 2016 é de cerca de 37 milhões de euros e prevê ainda um reforço das competências nas juntas de freguesia que, em 2016, irão poder contar com mais 40% de verbas para trabalhos correntes - escolas, bermas e espaços públicos, mas também para investimentos em parceria, no arranjo de estradas e caminhos.

37

milhões de euros é o valor do orçamento para 2016, menos 7% do que em 2015. Prevê um aumento de 40% das verbas para as juntas de freguesia e 3% diz respeito a fundos comunitários já aprovados. Nos últimos dois anos, a câmara reduziu a dívida em 13% apesar de lá ter incluído 3,8 milhões de faturas que estavam por classificar

Ourém preço da água vai aumentar 58% por decisão do tribunal

"O MAL MENOR" O tribunal arbitral decidiu que o preço da água terá de aumentar em 58% no concelho de Ourém, dando por terminado o diferendo que opunha a concessionária do abastecimento de água e a Câmara Municipal. Ainda assim, este aumento fica longe dos valores inicialmente exigidos pela empresa (o pedido inicial seria de um aumento de 90%). Em comunicado, a Câmara de Ourém que a decisão "acaba por vir ao encontro da melhor perspectiva do presidente da autarquia". Paulo Fonseca considera portanto um "mal menor" e salienta que o atual executivo é alheio às razões que estiveram na origem do diferendo e que decorreram da gestão autárquica à época por parte dos eleitos pelo PSD. O abastecimento

de água do concelho foi concessionado em 1996 à Compagnie Générale des Eaux (Portugal). Em junho de 2013, esta empresa foi vendida à BEWG (PT), do grupo chinês Beijing Enterprises Water Group Limited, numa operação de 95 milhões de euros. Em fevereiro de 2014, o Tribunal de Contas considerou que a autarquia de Ourém estava a assumir riscos que deveriam ser da empresa, apontando uma cláusula do contrato que "prevê, expressamente, a possibilidade de a concessionária ser ressarcida", sobretudo na "variação superior a 10% dos caudais". A projeção inicial apontava para 56 mil habitantes no concelho em 2016, o que "não será atingido", e esclareceu que "o número de consumos zero" de uten-



tes ligados à rede de abastecimento de água passou de "1.500 para 6.500". Para este ano, a empresa Be Water propunha "um aumento da receita no valor de aproximadamente 90%", o que para o município é "absolutamente despropositado e desfasado da realidade". O objetivo seria, segundo Paulo Fonseca, "aumentar a tarifa para compensar a diminuição de clientes".

Sardoal GNR apanha 15 por posse de droga em festa de transe

INVESTIGAÇÃO A GNR de Abrantes identificou 15 homens numa operação de combate ao consumo/tráfico de estupefacientes e que tinham na sua posse 192 doses individuais de haxixe. Seis dos indivíduos foram detidos e notificados para comparecer no tribunal, enquanto aos outros 9 foram elaborados autos de contraordenação por posse de estupefaciente. A operação decorreu numa festa de transe no Sardoal.

Mação Do quintal para a praça no dia 8

MERCADO Mação recebe no dia 8 mais uma edição do mercado de rua do projeto "Os Quintais nas Praças do Pinhal", que decorre no Largo dos Combatentes, das 9h às 18h.

Abrantes Mais fogos e mais área ardida em 2015

INVESTIGAÇÃO O concelho de Abrantes registou, até 30 de setembro, 80 incêndios que consumiram uma área de 204,88 hectares. A freguesia urbana, Abrantes e Alferrarede é a que apresenta maior número de ignições, seguida de Mouriscas, Martinchel e Alvega e Concavada. A freguesia de Martinchel foi a que registou maior área ardida, por força da ocorrência do incêndio que começou no concelho de Tomar (em julho) tendo atingido territórios dos concelhos da Barquinha, Constância e Abrantes. Seguem-se as freguesias de São Facundo e Vale das Mós, Alvega e Concavada e Abrantes e Alferrarede. No comparativo com os períodos homólogos de 2013 e 2014, regista-se um "aumento significativo" do número de incêndios e de área ardida.